

## COMENDO, CRESCENDO E APRENDENDO LUDICAMENTE: OS RESULTADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Vaz Efisio Emanuel

[adrianaemanuel@uol.com.br](mailto:adrianaemanuel@uol.com.br)

Manuela Cristina Lazaro de Lima

Heloisa Wanick, CEMEISM

[heloisa.wanick@uniube.br](mailto:heloisa.wanick@uniube.br)

Este trabalho traz idéias, resultados e avaliação referentes ao desenvolvimento do projeto.

“Comendo, crescendo e aprendendo ludicamente”. O projeto nasceu do desafio em implementar e avaliar uma metodologia pedagógica inovadora, de maneira a tornar a aprendizagem divertida, prazerosa e, ao mesmo tempo, significativa na Educação Infantil. É, ainda, fruto da monografia de conclusão do curso de pós-graduação em Psicopedagogia Institucional efetuada na Faculdade de Educação de Uberaba (FUMESU), a ser finalizada até julho do corrente ano. Por isto, aqui, os resultados descritos estão sendo apresentados em primeira mão.

A experiência envolveu as crianças da sala de 4 anos de uma creche municipal de Uberaba/MG e consistiu no preparo de receitas culinárias, com a efetiva participação dos alunos e propiciou momentos lúdicos, prazerosos e ricos em oportunidades pedagógicas.

Os instrumentos utilizados durante a pesquisa foram construídos a fim de se comprovar a efetiva contribuição desta proposta de educação para o desenvolvimento integral da criança. A ficha de observação abrange quatro categorias para avaliação do desenvolvimento: físico-motor, cognitivo e da linguagem, sócio-emocional e formação de hábitos. Os instrumentos para realização de entrevistas com as famílias foram preparados no intuito de identificar o perfil da criança, as habilidades já desenvolvidas e as que ainda não conseguiu atingir, além de relacionar os principais aspectos de desenvolvimento observados pela família durante o processo.

Foram utilizados relatos de experiência e depoimentos espontâneos (dos pais e dos gestores da Instituição). A análise dos mesmos enriqueceu e fortaleceu as opiniões defendidas neste trabalho.

O registro avaliativo de observação e a entrevistas realizadas com as famílias foram analisados de forma quantitativa, por entendermos que esta abordagem é a mais capaz de

representar informações e mensurações extensivas.

Elegemos uma abordagem qualitativa na análise dos relatos de experiências, dos depoimentos dos pais e das especialistas em educação, uma vez que esta análise dá conta das questões subjetivas que envolvem as relações humanas, com seus valores e crenças, representações, hábitos e opiniões, adequando-se muito bem a este trabalho (MINAYO, M.C.S. & SANCHES, O., 1993).

Na análise dos dados da ficha de observação, os resultados evidenciaram que em todos os aspectos avaliados as crianças avançaram significativamente na aquisição das habilidades relacionadas a cada uma das categorias elencadas, em detrimento das que não alcançaram ou, ainda, das que não alcançaram plenamente (às vezes).

Para Vygotsky, segundo Oliveira (1998), quando nos referimos ao desenvolvimento de uma criança, o que buscamos compreender é “até onde a criança já chegou”, em termos de um percurso que será percorrido por ela. Quando dizemos que a criança já sabe realizar determinada tarefa, referimo-nos à sua capacidade de realizá-la sozinha.

Mas justamente por nos pautarmos nas teorias genéticas de aprendizagem, consideramos também capacidades e funções no nível do desenvolvimento potencial (às vezes), pois há tarefas que uma criança não é capaz de realizar sozinha, mas poderá fazê-lo com um mediador.

A entrevista com os pais permitiu-nos as seguintes conclusões: as crianças frequentam a creche para que suas mães possam trabalhar; a expectativa da família é apenas de que elas sejam cuidadas, alimentadas e educadas para o trato social; os pais observaram a mudança de comportamento, evidenciada ao final do ano, principalmente no comportamento social e na autonomia, na aquisição de novos hábitos alimentares e de higiene; que as crianças passaram a aceitar uma gama maior de alimentos e a solicitar em casa que sejam preparadas receitas das quais elas participaram da elaboração na creche; houve aumento do universo vocabular das crianças, maior comunicação oral, melhor sociabilidade das crianças com adultos e crianças, bem como referências positivas à creche.

O exame dos dados, à luz das teorias cognitivas, nos permitiu concluir que os avanços foram surpreendentes e comprovam que é na interação com o ambiente que o indivíduo aprende a aprender, a fazer. Em todo o processo “o erro” foi valorizado como uma maneira própria com que cada criança construiu seu conhecimento, sempre num contexto social e mediado pelo professor.

No depoimento dos pais, espontaneidade ao falar do desenvolvimento de seus filhos e a surpresa manifesta pelo inesperado vão além do elogio ao desempenho da professora. Em suas falas é possível constatar o tom intimista e de cooperação estabelecido durante o ano

letivo e a aprovação quanto à aprendizagem dos filhos.

A interação escola-família propicia o conhecimento dos pais sobre a proposta pedagógica que está sendo desenvolvida favorece e complementa o trabalho realizado na escola com as crianças, na medida em que possibilita que se conheçam seus contextos de vida, os costumes e valores culturais de suas famílias (KRAMER, 2000, p.101).

No depoimento da coordenadora e da pedagoga, apesar de diferentes, os “olhares” convergem para a diversidade de atividades propostas, o avanço sócio-emocional, o envolvimento das famílias, a satisfação e o entusiasmo, a aquisição de novos hábitos alimentares, o trabalho em equipe, a construção da autonomia.

Nosso aporte teórico, Piaget, Vygotsky e Wallon, na linguagem dos vários autores que nos serviram como referência, contribuíram para a comprovação da proposta de educação através de práticas alimentares para o desenvolvimento de crianças de 4 anos e ainda, apontou como resultantes outros aspectos: a alimentação/nutrição e o prazer.

O aspecto nutricional, mesmo não sendo o foco da proposta, veio a reboque, não se tratando aqui de reeducação alimentar, mas da influência positiva nos hábitos alimentares das crianças, refletindo-se em suas famílias e mesmo nos funcionários da creche. É importante também ressaltar o prazer que envolveu o “fazer”, o aprender, o conhecer, o compartilhamento com as demais crianças da creche.

A ludicidade, que permeou toda a experiência, demonstra que a satisfação e a felicidade são elementos fundamentais nas relações humanas e na aprendizagem.

Concluimos, portanto, que os objetivos elencados ao início deste trabalho foram alcançados e ainda, foi um fator diferencial na educação das crianças de 4 anos da sala Pré I<sup>1</sup> no letivo de 2004.

## **REFERÊNCIAS**

KRAMER, Sonia (org.). Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 2000.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MINAYO, M.C.S. & Sanches, O. O Quantitativo–Qualitativo; Oposição ou Complementaridade? Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9(3): 239-262 jul./set, 1993.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade – educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky Aprendizado e Desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. RIBEIRO, Lourdes Eustáquio Pinto. Para casa ou para sala? As teorias psicogenéticas na prática pedagógica. São Paulo: Didática Paulista, 1999.